ANO 12.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1932 N.º 3638

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LÊ-SE no *Journal de Genève*:

—"A poesia do Natal sai fóra dos limites das Igrejas e disperta, mesmo nos corações desabusados, a santa visão duma vida—toda pureza, paz e amôr. Graças a uma tradição preciosa vão reaparecer na nossa memoria, em frente da arvore do Natal, os velhos canticos religiosos, a emoção das festas da nossa infancia e tambem as figuras desaparecidas de quantos outrora sorriram ás nossas alegrias inocentes, contando-nos, primeiro que ninguem, a "maravilhosa historia de Jesus".

O *Journal de Genève* é protestante, mas inspira-se em principios que estão no animo de todos os povos cultos. Cabe, porém, á Igreja Catolica a honra de haver criado o Natal, a festa dos corações que, esquecendo-se de rivalidades e divisões mesquinhas, demandam os lares e a fraternidade no culto dos sentimentos que fazem do homem um ser capaz de poesia e amôr.

Jesus falou a linguagem do universo. Não considerou raças nem terras nem civilizações: reuniu os povos no amor de Deus. O seu espirito divino ignora o que são fronteiras. Fixou balisas á humanidade e disse-lhe:

—Amai-vos, amai-vos uns aos outros. A lei do amor foi a sua lei. O Natal não é uma data em que nós, folheando o calendario, possamos distraidamente encarar o mundo, sempre em luta, sempre em guerra, como os soldados de Cesar pensavam dos gauleses:

"Quando Roma descansa, os seus inimigos esperam o jugo„.

Não, não queremos a derrota de ninguem, porque a vitoria dos fortes gera o odio dos oprimidos que, no pensamento de Jesus, é a fonte de todos os males.

* * *

MUITO se tem falado no contrato da Furness e nas suas consequencias, não sendo raro vê-lo invocar, como argumento, em violentas campanhas politicas.

O sr. dr. Marques Guedes, cujo trabalho de documentador conscienciosо de um dos periodos mais agitados da nossa vida politica pode ser apresentado como exemplo de serena imparcialidade, esclarece no seu jornal esse episodio, contando o que ele foi e indicando o seu verdadeiro alcance.

Em 1916 o govêrno inglês pediu, em nome da aliança, que requisitassemos os navios alemãis surtos no Tejo, sendo fretados á Inglaterra aqueles de que não necessitavamos, em condições de toda a gente conhecidas.

De posse desses navios foi o govêrno inglês que, por sua vez, os fretou á Companhia Furness nos termos que julgou convenientes para os seus interesses, mas sem que Portugal tivesse para o caso qualquer intervenção.

* * *

O CONSELHO de administração da Misericordia de Lisboa resolveu extinguir o lugar de director dos postos de socorros nocturnos, vago pelo sr. dr. Corvinel Moreira.

FABULAS

O cão e o musico

Os animais sabem coisas que os homens ignoram. — GOETHE.

Um magro cão vadio, vagabundo das ruas tristes dum bairro humido e soturno, passou uma fria noite de dezembro, sob o banco dum jardim em que só uma palmeira alta e fina punha uma nota discreta de graça nostalgica. Quando acordou, aí pelas três horas da manhã, estava regelado. Ergueu-se, bocejou, sacudiu o corpo, esticou as pernas e disse consigo:

— Tenho fome! Ontem comi mal e ainda apanhei um pontapé na sórdida mercearia onde tentei abastecer-me de generos pobres.

E após uns breves minutos de hesitação, aventurou-se pelas ruas desertas e escuras, a ver se lhe era possivel descobrir qualquer osso de perú ou asa de faisão. Com as patas na lama, e a chuva a cair-lhe sobre o revolto pêlo arripiado, andou longa meia hora, no farejo faminto, mas sem resultado apreciavel.

— Não existe desgraça como a minha! — exclamou ele.

Uma nevoa amarga tapou-lhe os olhos, ao mesmo tempo que o percorria um tremor desolado.

— Morte, que tanto tardas...

E como se caminhasse para o cadafalso, alheio ao que o rodeava, foi subindo lentamente a calçada que conduzia a um bairro de vidas e habitações humildes.

— Acaso vale a pena ser cão?... Antes ser homem e ganhar a vida com o suor do rosto!

Enquanto assim monologava, ouviu um violino que gemia ternuras e saudades, numa mansarda.

— Que musico tão original! Provavelmente, infeliz como eu. Aposto que está a recordar o vulto etereo da sua noiva colhida pela morte, numa madrugada romantica.

Vendo aberta a porta da casa, saltou pela escada acima, a imaginar:

— Se não fôr bem recebido, ficarei no patamar a ouvir, deliciado.

Com grande espanto seu, o musico, de costas para a entrada, todo mergulhado no seu poema e na sua visão remota, não sentiu o intruso. Este quedou-se silencioso, admirado e comovido, com o carpir dolente daquela dôr boémia que se devorava, cantando e que se libertava, soluçando.

Assim que ele terminou, abeirou-se, pondo-lhe as patas sobre os joelhos.

— Quem és tu? espetro ou sombra vã?

— Basta-te olhar para mim, tocando-me no corpo para te convenceres de que sou verdadeiro como o teu estro.

— Que queres, então?

— Adivinhei em ti um pária, um companheiro na desdita... Vim procurar-te para te dizer: — Estou a teu lado para repartirmos o bem e o mal.

— Obrigado! Chegas tarde, junto do meu desespero. Conto acabar depressa com a desventura...

— Vê lá o que fazes! Os cães nunca se matam, por maior que seja a sua miseria. Ha sempre uma esperança...

— Onde aprendeste a fazer discursos?

— Não sou orador, mas tenho o amor fraterno dos infelizes. Apesar da fome, do frio e do cansaço, com a cabeça cheia de ideias sinistras, apenas ouvi o som do teu violino, maguado e choroso, corri para ti, a fim de te amparar.

— Admiravel exemplo de dedicação! Esquecido de todos, sem alegria nem pão, és tu o unico consôlo que a fortuna me envia. Ha muitos cães da tua especie?

— Não sei... não, conheço parentes nem amigos. Vivo só e sósinho atravesso a vida, sem indagar se a felicidade é melhor ou pior que a desgraça. A's vezes, reputo-me vitima das injustiças da sorte e formo terríveis projectos de vingança. Não duram muito: logo que topo, no incerto caminho, quem me mereça compaixão, breve me rendo e torno submisso,

— Que nobre lição! Gostarias de morar comigo?

— Por largo tempo, não prometo. Sómente enquanto me tratares com carinho, considerando-me um camarada e não um escravo. Grosserias não as tolero...

— Pois bem, de hoje em diante, os nossos destinos serão iguais. Por onde eu passar, passarás tu: repartirei contigo a minha pobreza, a minha cama e a minha ventura, se alguma vez a tiver.

— Isso é já de mais para mim: abre-me a tua porta para repousar, nas noites geladas, e favorece-me com a musica do teu violino para sonhar. Não necessito de mais nada!

OS portugueses residentes em Tanganika, Daressalaam, têm insistido junto do ministerio dos Negocios Estrangeiros por que se activem as deligencias necessarias no sentido de se não protelar por mais tempo o pagamento da divida que o governo alemão tem em aberto, desde a ultima guerra,

São cerca de 9.000 contos que o aludido governo, por uma lei marcial, arrecadou nos seus cofres não só em troca das cedulas que emitiu mas ainda por exigencias imperiosas, devassando a fortuna pessoal de cada um.

Os habitantes de Daressalaam, portugueses, italianos e ingleses, que, nesse tempo ali residiam, tiveram obrigatoriamente de entregar as suas economias ás autoridades alemãs, que lhes passaram documentos devidamente autenticados da sua restituição dentro do prazo de seis meses, após a guerra.

E efectivamente, tão decisivas foram as deligencias dos govêrnos italianos e ingleses a favor dos seus subditos, que estes foram os primeiros a ser reembolsados, logo após o reconhecimento da divida que, por intermedio das respectivas autoridades, foi feito.

Os nossos compatriotas são os unicos que, por má sina sua, ainda não viram satisfeitas as suas reclamações, não obstante a importancia da sua divida ser tão avultada como a dos estrangeiros e estarem em identicas circunstancias.

* * *

A FISCALIZAÇÃO em Inglaterra da construção dos novos navios destinados á nossa marinha de guerra e do respectivo armamento, exige mais pessoal do que inicialmente esse serviço requeria, tornando-se por isso dificil liquidar em Lisboa certas despesas resultantes, sobretudo, do abono de ajudas de custo e de transportes naquele país.

A fim de remediar este inconveniente foi organizado um conselho administrativo da missão naval em Londres, que terá exclusivamente competencia para liquidar e pagar as referidas despesas.

* * *

EM Paris, um pobre diabo qualquer atou os braços com uma corda e atirou-se ao Sena, para morrer. Claro que o conseguiu. Receava que de repente, no pavor instintivo da agonia, se lhe avivasse o gosto pela vida. Quem sabe, porém, se, ao vêr-se tocado pela morte, o tresloucado não sentiu, embora inutilmente, o desejo de quebrar os laços que o prendiam... E' capaz de se ter suicidado, com um grande horror ao suicidio!

* * *

VAI ser nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz o sr. dr. José Jardim.

Segundo informa a imprensa local, aquele advogado fará, no acto da sua posse, a realizar por estes dias e que deve ser presidida pelo governador civil de Coimbra, importantes declarações de caracter politico, fazendo a sua profissão de fé republicana.

TEATROS E CINEMAS

"De capa e batina"

Para maior afinação do seu conjunto, a opereta «De capa e batina» sobe á cena, definitivamente, no Politeama, na proxima sexta-feira, em espectaculo de duas sessões. Conforme já dissemos,

AURA ABOIM

é nesta peça que faz a sua estreia em Portugal a artista nossa compatriota Aurora Aboim, cantora de linda voz e magnifica escola e actriz de grande merito, sobejamente demonstrado em todo o Brasil.

No Coliseu dos Recreios

O extraordinario movimento de bilheteira iniciado hoje no Coliseu por muitos dos nossos apreciadores de musica, relativamente aos três concertos que ali vem dar a Orquestra Filarmonica de Madrid, sob a direcção do grande maestro Pérez Casas, demonstram á evidencia o entusiasmo e a ansiedade do publico por este invulgarissimo acontecimento artistico. E' de prever, pois, que nas noites de 3, 4 e 5 de janeiro o Coliseu registe as suas maiores enchentes, pois que ninguem quererá deixar de ouvir a famosa orquestra.

Apesar dos encargos dispendiosissimos, faceis de calcular, os preços são pôpulares.

No Nacional

«Fascinação», obra cheia de intensidade dramatica, que se repete todos os dias, continua em pleno exito, e provocando constantes enchentes ao Nacional. Peça, desempenho notavel, montagem tudo concorre para que assim seja. Amanhã, ás 15 e meia, realiza-se a 1.ª «matinée» classica de assinatura, com obras do Romantismo. Abrirá o espectaculo Amelia Rey Colaço, que foi a organizadora destas «matinées», com uma palestra de Vicente Lisboa sôbre os autores a representar e o fim educador e caritativo destas elegantes tardes de classicismo. Tomam parte todos os artistas da companhia.

"O noivo das Caldas"

Para se efectuar, definitivamente, no Avenida, na proxima sexta-feira, em espectaculo inteiro, a estreia da nova comedia da companhia Maria Matos, «O noivo das Caldas», original em três actos de Jcão Bastos, termina hoje, neste teatro, a carreira da peça «O Escorpião», que não volta a representar-se esta epoca. Amanhã realiza-se o ensaio daquela comedia, havendo pela «prémière» de «O noivo das Caldas» um grande e justificado interesse, fazendo Maria Matos e Joaquim Almada dois tipos de grande relêvo.

A revista «Sape Gato»

Continua em cena, no teatro Maria Victria, a revista «Sape Gato», unica revista presentemente em cena. Remodelada com numeros e quadros novos, conserva ainda todos os seus anteriores quadros de sucesso, como o quadro «Com trinados na garganta» que é, incontestavelmente, do melhor que tem aparecido no genero. Tudo leva a crêr que «Sape Gato» se conserve no cartaz ainda por largo tempo. «Lilot Sister's» animam a revista com os seus caracteristicos bailados.

«O Pé Descalço»

Foi fixada para o proximo sabado 31, no Apolo, a estreia da revista popular «O Pé Descalço» em 2 actos e 23 quadros, para espectaculos em sessões, apresentando-se ao publico, entre varias novidades de sensação, o popular Carlos Leal, que trabalha em Lisboa pela primeira vez, depois do seu regresso de Africa assim como Lina Demoel, Ema de Oliveira e Filomena Casado.

Atrás do reposteiro

No Trindade fazem-se já marcações de bilhetes para a proxima terça-feira 3, dia em que se estreia neste teatro, a nova comedia da companhia Lucilia-Aura Abranches, «Solteira ou casada?», de Etienne Rey, tradução de Jorge Diniz.

— Parte amanhã, novamente, para o Rio de Janeiro o nosso colega de Imprensa naquela cidade, sr. Augusto Porto, que não poude, como desejava, colocar os espectaculos da Companhia Gercolis, em Lisboa.

— O maestro Luiz Gomes prepara a organização de uma companhia de opereta com a qual pretende ir fazer, num teatro do Porto, os espectaculos de Carnaval, com quatro peças.

— Em direcção a Hamburgo e Berlim segue amanhã o empresario Nowacowski, vindo da America do Sul e que aqui esteve alguns meses a descançar.

— No Apolo, na revista «O Pé Descalço» vão estrear-se no teatro, duas artistas cinematograficas portuguesas: Rosa Maria protagonista do filme «Maria do Mar» e Saul Ben-Hafid, interprete da «Mulher nua».

— No proximo mês de março deve trabalhar num teatro de Lisboa uma companhia de revistas sul-americana, tendo como primeira figura uma artista mexicana de grande nome.

— No Variedades realiza-se hoje a festa do actor José dos Santos com o programa que já publicámos. Amanhã e depoôis de amanhã récitas extraordinarias com «Desculpa, ó Caetano!», que se despede no sabado e domingo (de tarde e á noite).

— Amanhã, no Trindade, efectua-se a ultima récita da moda da comedia «Feitiço...» que sai de cena no domingo, em «matinée» e «soirée».

— Para entreter o espirito, proporcionando-lhe alguns momentos de inefavel bem-estar, deve ir-se ao Cine Gimnasio, ver o enebriante filme «Costureirinha de Luneville».

— Encontra-se doente, com certa gravidade, a actriz Maria Cristina, por cujas melhoras fazemos votos.

— No Odéon, estreia-se hoje, pela primeira vez em Portugal, o filme «Embaixador sem cerimonia», interessante criação de Will Rogers, com Greta Nissen e Marguerite Churchil. No palco continuam a exibir-se as bailarinas inglesas «Dorly Sisters» e a canconetista Nita Guerri.

— Recebemos cumprimentos de boas-festas dos artistas Aura Abranches, Auzenda de Oliveira, Beatriz Costa, Clara Baptista, Carlos Leal, Augusto Costa, Santos Carvalho (do Porto) e Soares Correia. Agradecemos a gentileza.

Ceia de beneficencia

Por iniciativa de uma comissão de senhoras realiza-se na noite de 31 do corrente, no salão Jansen, uma ceia á americana, cujo produto reverterá a favor da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa.

Os respectivos bilhetes podem ser requisitados pelos telefones Norte 778 ou Norte 4662.

Gremio dos Pupilos do Exercito

Promovido pela comissão de festas do Gremio dos Pupilos do Exercito e a favor do cofre de assistencia aos ex-alunos necessitados, realiza-se no dia 7 de janeiro de 1933, no salão nobre dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, um grande sarau de Arte, seguido de baile, que promete ser muito concorrido.

Os bilhetes podem ser requisitados na rua dos Sapateiros, 128, 2.º, esquerdo, ou nos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, rua Camilo Castelo Branco, 35.

Dr. Tomé de Lacerda

A Alimentação dos Dispépticos — Guia de dietas nas doenças do estomago, intestinos e figado — *Conselhos aos Hemorroidários*

◆◆ NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS ◆◆

BOLSA DE LISBOA

28 de dezembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.024$00	1.023$00	1.024$00
» » » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.211$00	1.210$50	1.242$00
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	1.260$00	1.290$00
Externas da 3.ª Série	1.310$00	1.305$00	1.320$00
» » » » (carimbadas)	—	1.320$00	—
Portos 6 3|4 1930	554$00	553$00	555$00
Consolidação 6 1|2 1930	510$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	370$00	—
B. L. & Açôres port.	248$00	247$50	249$00
B. L. & Açores assent	217$00	240$50	—
B. N. Ultramarino assent	—	25$90	25$10
B. N. Ultramarino cupão	30$00	30$00	31$00
Banco Portugal port.	840$00	835$00	844$00
Banco Portugal assent.	—	835$00	—
C. de Seguros Bonança	—	400$00	410$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.200$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	150$00	—
C. de Seguros Sagres	—	700$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	695$00	691$00	700$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	235$00	240$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	104$00	104$50
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	93$00	91$00
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	—	91$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	93$00	94$50
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	72$50	72$00	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	101$00	—	102$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	87$20	87$00	87$30
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	94$00	94$50	91$70
Obrig. União Elect. P.	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0|0	—	115$00	117$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	—	69$00
Acções Aguas L. assent.	—	375$00	390$00
Acções Aguas L. port.	—	38 $0	390$00
Acções da C. C. Predial	11$00	14$00	14$50
Acções Gaz Elect. cupão	206$00	206$00	207$00
Acções C. N. Navegação	50$00	—	—
Acções Portug. de Pesca	—	95$50	97$00
Acções P. de Tab. cupão	170$50	170$00	171$00
Acções Tab. Port. cupão	187$00	186$00	188$00
Acções Tabaqueí. cupão	—	600$00	615$00
Acções União Elect. P.	—	129$00	130$00
Acções Açucar d'Angola	188$00	187$00	182$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	41$50	44$50	44$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	43$00	42$60	43$20
Acções Ilha do Principe	—	152$00	155$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$70	110$10
Paris	1$28.5	1$29
Madrid	2$68 6	2$69,3
New-York	32$91.9	33$03,9
Zurich	6$34.2	6$36
Roma	1$68,7	1$69,2
Bruxelas	4$58.1	4$59,4
Amsterdão	13$24	13$77,7
Berlim	7$85	7$87,4
Praga	$97,7	$98
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	—	—

M.me

Não compre o seu chapeu sem vêr primeiro os modêlos expostos na casa Pedrosa.

SALÃO AUREO

246 — Rua do Ouro — 248

AMANHÃ OLIMPIA CLUB AMANHÃ

NA TAVERNE sensacional e grandioso certamen de guitarristas acompanhados de melodiosos **Fados**, cantados pelos melhores **cantadores nacionais**, entre eles, Maria Alice, Maria do Carmo Torres e Alfredo Marceneiro. Reservam-se mesas. Ceias apetitosas. No Salão, bailados executados pelas artistas Delly e Marvy. Orquestra Jazz

Teatro APOLO

SABADO, 31 Duas sessões

Estreia da revista popular

◆◆ O PE DESCALÇO ◆◆

TEATRO MARIA VITORIA

"SAPE-GATO"

2 — SESSÕES — 2

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CINE GINASIO ◆ HOJE ◆ ás 21.15

Um filme para as festas

Costureirinha de Luneville

Super-produção PARAMOUNT com *Madelaine Renaud* e *Pierre Blanchar* nos principais papeis

Quinta-feira a noite

DUAS ESTREIAS DE SENSAÇÃO

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT

HOJE, ás 9 e 30

O GRANDE EXITO

Fascinação

Extraordinario conjunto de representação com todos os artistas do Teatro Nacional

Amanhã, dia 2º — Primeira "matinée" de sêda promovida por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade

VARIEDADES

HOJE: — Recita do actor

◄ JOSÉ DOS SANTOS ►

Duas Sessões —— Ultimas de

Desculpa, ó Caetano

com **Exame do Meu Menino**

e *UM ACTO VARIADO*

Amanhã, até Domingo: Despedidas de

Desculpa, ó Caetano

Dia 5:

O MANÉL CÉGUINHO

Misericordia de Lisboa

LOTARIA DO FIM DO ANO

Extracção a 31 de Dezembro, ás 13 horas

Premio maior 1.000 contos

T. S. F.

Emissões nacionais

PARA HOJE

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (em 283,6 m.): noticiario.

Das 21 ás 24: C S 1 A A (em 453,2 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa em 282,25 m.): noticiario e grande sarau literario e musical.

A festa do fim do ano

promovida por artistas e jornalistas

Na Sociedade Nacional de Belas Artes vai efectuar-se, como temos noticiado, uma festa de fim de ano, semelhante ás dos meios artisticos das grandes cidades europeias, colaborando na sua organização artistas e jornalistas.

O amplo salão daquela colectividade está sendo decorado com desenhos alusivos á passagem do novo ano.

A' meia noite, far-se-á a entrada do novo ano, comendo-se uvas. Em seguida realizar-se-á um baile animado por um dos nossos melhores Jazz, o «Urceira», dansando-se tangos cantados em estilo argentino por alguns artistas.

Haverá ainda um acto de variedades, no qual tomarão parte os prodigiosos bailarinos Francis e Ruth Walder, um pequeno guitarrista que tocará fados, e alguns dos nossos mais queridos artistas cujos nomes publicaremos amanhã.

O grande bazar do Porto presta mais uma vez o seu precoso concurso a esta festa.

O preço da entrada, incluindo a ceia, custa apenas 25$00 para cavalheiros e 17$50 para senhoras.

Pelos telefones N. 578 ou 23213, continua aberta a inscrição para a elegante festa de beneficencia, visto o produto se destinar ao cofre das Associações de Belas Artes e da Imprensa.

Durante a festa serão distribuidos brindes.

Festas em Carcavelos

Por motivos imprevistos, foi adiada para dia a indicar oportunamente a inauguração da rua Marechal Gomes da Costa e da avenida dos Combatentes da Grande Guerra, em Carcavelos, cerimonia que estava marcada para o proximo dia 1 de janeiro.

Gremio de Trás-os-Montes

Encerra-se hoje, ás 23 horas, a inscrição para a ceia e baile que se realizam no Gremio de Trás-os-Montes, na noite de 31 do corrente.

Não será permitida a entrada a pessoas que não sejam apresentadas por socios e que se não encontrem munidas dos respectivos cartões de admissão.

Conferencias

O sr. Moreno da Fonseca realiza hoje, pelas 21 horas, na Sociedade Naturista Portuguesa, rua Garrett, 80, 2.º, uma conferencia subordinada ao tema «Gasta pouco, come menos e nutre-te mais», na qual demonstrará a melhor forma de nos alimentarmos economica, higienica e cientificamente.

Vida associativa

Está convocada para hoje, ás 21 horas, a reunião da assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores em Carnes Verdes.

DE LUTO

Maria da Conceição P. M. Ferreira

Faleceu hoje, na rua de Pedrouços, 103, 1.º, a menina Maria da Conceição Pedroso Matias Ferreira, de 15 anos, filha do sr. Manuel Duarte Ferreira, comerciante, e da sr.ª D. Maria Pedroso Matias Ferreira.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 e meia horas, para o cemiterio da Ajuda.

Broche

Perdeu-se, flor com brilhantes, no trajecto da estação superior do Rocio até á paragem dos electricos do Carmo, pela Calçada do Carmo.

Dá-se o seu valor a quem o entregar na Rua da Escola Politecnica, 147.

OS ALMOÇOS DA MARQUES

a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos á escolha; duas qualidades de peixe, á escolha; dois pratos de carne, á escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis e café.

Rua Garrett, 72

UM ALVITRE APROVEITAVEL

O transito em Lisboa

e a função dos sinaleiros

Da revista «A C P» transcrevemos um artigo de João Ortigão Ramos, que contem um interessante alvitre, digno de ser aproveitado, sobre a maneira de regular o transito nas ruas de Lisboa.

Trata-se da opinião dum automobilista, que sabe melhor do que ninguem as deficiencias que se notam na actual regulamentação do transito e cujas sugestões nos parecem dignas de se tomarem na devida conta.

Sobre este assunto alguma coisa se tem escrito nas revistas de automobilismo mas, a meu vêr, nada de concreto e positivo se mencionou tendente a melhorar o serviço de transito em Lisboa.

Sei perfeitamente que estes serviços estão a cargo de pessoas inteligentes e da melhor boa vontade. No entanto parece-me não poder ser levado a mal que um automobilista como eu, desejoso de ver a sua cidade elevada ao nivel das grandes capitais, venha expôr a sua modesta opinião nas colunas do «A. C. P.».

Até 1927 o transito em Lisboa era regulado pelos proprios condutores e vamos lá com Deus que podia ser pior! O movimento, de facto, não justificava mais nada. Em 1928 quando a coisa já começava a ser «um caso sério» apareceu o capitão Agostinho Lourenço a organizar os serviços. Cabe aqui prestar as minhas homenagens ao esforço, á boa vontade e ao trabalho despendido pelo capitão Lourenço nesses serviços. Nada havia feito. Escolheu pessoal, equipou-o, montou um perfeitissimo serviço de fichas de todos os condutores com o respectivo cadastro, organizou modelarmente a secção de transito da policia e finalmente disciplinou o transito nas ruas da capital. E tudo foi feito pelo capitão Lourenço com a valiosissima cooperação do chefe Maia, que, caso raro e nunca visto, tinha a simpatia de todos os «chauffeurs». Multava sim, mas com um sorriso nos labios e uma palavra amavel! Deu-se força aos guardas e nunca mais se viram as frequentes discussões entre guardas e condutores.

O capitão Lourenço deixou o cargo que tinha e seguiram-se modificações varias. Mas não se alterou aquilo que causa mais espanto a toda a gente: a exuberancia de sinais e os gestos desnecessarios feitos pelos sinaleiros.

Que vantagem haverá em dar entrada de via livre a todas as viaturas? A não ser como medida higienica de gimnastica sueca para os guardas, não vejo outra. O sinaleiro em toda a parte desde que está quieto implicitamente dá como livre todo o transito. Só sinala para suspender o movimento deste ou daquele sentido ou para mandar avançar pela rua A depois de suspender pela rua B. E' frequente vermos em Lisboa, a horas mortas, sem movimento, um condutor a buzinar para o sinaleiro fazer o inevitavel gesto de avançar.

O sinal de avançar com sucessivos movimentos de ante-braço faz-se sim mas para mandar *acelerar* o transito na altura dos congestionamentos. E bem preciso era, ás vezes, na rua do Ouro, rua Augusta e Rossio quando temos a infelicidade de cair atrás de 3 ou 4 taxis livres!

E o divertido que é na nossa provincia vermos um sinaleiro muito fardado a dar entrada a um carro de bois que vem a 200 metros de distancia com uma velocidade de 1/2 quilometro á hora!

Mas continuemos a serio: seria bonito ver os nossos sinaleiros com umas luvas brancas mas com um grande canhão igualmente branco, á semelhança de Londres. Com pouca despesa melhorava-se enormemente o aspecto dos guardas e tornava-se mais visivel o sinal, sobretudo de noite com a nossa mais que deficiente sinalização luminosa.

Os nossos sinaleiros têm, como aliás todos os portugueses uma facilidade espantosa de adaptação. Mas precisam de ser ensinados. Lá fora ha escolas exclusivamente destinadas a sinaleiros com «maquettes» das ruas de maior movimento, e viaturas em tamanho reduzido, para estudo dos mais complicados problemas de transito.

Quando pertenci, por mal dos meus pecados, á direcção do A. C. P. e ao Conselho Superior de Viação cheguei a alvitrar a ideia do A. C. P. oferecer á policia uns resguardos para os sinaleiros. Quem haverá que não se confranja ao ver os guardas sinaleiros em pleno verão á torreira do sol e de inverno suportando sem arredar pé os rigores do temporal? Do saudoso comandante Ferreira do Amaral já tinha a necessaria autorização, mas depois fui-me embora (diga-se de passagem—a meu pedido). São meia duzia de resguardos feitos em chapa, de modelo elegante, semelhante aos usados na Africa do Sul, e que até embelezariam as nossas arterias mais importantes. Seria um humanitario serviço que o A. C. P. prestava aqueles que diariamente nos poupam muito desgosto.

Aqui fica novamente a ideia para a direcção actual do Automovel Club de Portugal.

JOÃO ORTIGÃO RAMOS.

OS DENTES

São o mais belo ornamento do rosto

Uns olhos bonitos cheios de encantos por mais atraentes que sejam, uma pele deliciosa, magnifica, cheia de frescura, uma boca de labios finos, rosados, sensuais não bastam para dar ao rosto toda a sua beleza e toda a sedução dos seus encantos. E' preciso que a acompanhar tão preciosos dons uns dentes alvos, sãos e brilhantes façam destacar tão belo conjunto.

Nenhuma boca é encantadora se não tiver dentes bonitos.

Nenhum rosto é belo se não tiver uma boca encantadora.

Perdoa-se mais facilmente certos defeitos fisicos do que uma boca mal cuidada. Pode-se dizer mesmo que é nos dentes que se encontram os primeiros sinais precursores da velhice.

Não é só debaixo do ponto de vista Beleza que os dentes devem ser tratados, é tambem em nome da saude que a higiene da boca deve ser cuidada porque muitas doenças de estomago teriam sido evitadas se os alimentos fossem triturados por dentes sãos. As lavagens abundantes com escova e pasta dentifrica de manhã ao levantar e logo após as refeições são indispensaveis para a boa higiene da boca e para combater as fermentações dos alimentos que são a causa corrente da deteriorização dos dentes.

A pasta de dentes mais recomendada deve ser a que obedeça melhor ao fim que se tem em vista, que é lavar bem os dentes, dar-lhes brilho e desinfectar a boca defendendo-a dos numerosos microbios que abundam nas bocas mal tratadas.

A Perfumaria L. T. Piver conhecida em todo o mundo pelos seus magnificos produtos, criou, depois de numerosos estudos feitos nos seus magnificos laboratorios a pasta Mao-Tcha que preenchc completamente os desejados fins. A pasta Mao-Tcha é cuidadosamente preparada com materias primas purissimas em que entram o sabão quimicamente neutro e as essencias que a ciencia classifica de unicas para a desinfecção da boca e embalada em tubos de estanho puro o que a preserva do perigo a que estão sujeitas as pastas que são apresentadas em tubos de chumbo estanhado.

A pasta Mao-Tcha encontra-se á venda em Portugal em todas as boas casas a 3$20 cada tubo.

A Musica

O concerto Isabel Manso

O concerto de Izabel Manso, no Salão do Conservatorio, era aguardado com muito interesse e foi muito concorrido. A seriedade artistica desta pianista, ontem aluna brilhante e hoje professora da nossa Escola Nacional de Musica, já tornou o seu nome conhecido e respeitado; tornamos pois a encontrar, com agrado e sem surpresa, a sua belissima sonoridade, a sua musicalidade, o seu cuidadoso estudo do fraseado e do equilibrio das formas.

... Mas, e apesar de que alguns compositores e intelectuais desdenham da virtuosidade, o certo é que a virtuosidade tem para o concertista aplicação que ele tornará mais ou menos é claro, a virtuosidade como meio, e, não como fim. Ela representa a plena posse da tecnica, a sua firmeza, a sua leveza, o dominio do publico pelo dominio dos proprios nervos. E se, de facto, é pouco ou mesmo nada, artisticamente, ser-se apenas virtuose, não cremos contudo que possa ser um concertista capaz de impor-se aquele que não adquiriu virtuosidade.

Mais não adiantaremos nesse campo porque não sabemos se Izabel Manso quere impor-se como concertista.

Do seu interessante programa, as melhores interpretações foram a V «Suite francesa» de J. S. Bach, a «Introdução e Tocata» de W. Niemann, gostando nós tambem de lhe ouvir a sempre interessante «Sonatina» de Ravel, e os «Mouvements perpétuels» de Poulenc, (muito mais bem tratados como composição do que uma «Humoresque» de Bachelet de falso modernismo).

Completava o programa a «Danse de Olaf» de Pik Mangiagalli, um «scherzo» e uma «balada» de Chopin, uma «sonata» de Mozart, e o «scherzino» de Armando José Fernandes, obrazinha equilibrada, graciosa e pianistica, apesar das inegaveis dificuldades.

FRANCINE BENOIT

VIDA ARTISTICA

Outra carta

de Almada Negreiros

...«*Sr. dr. Joaquim Manso:*—Que havemos de fazer-lhe? Estamos sujeitos a isto! Ontem alguem completamente alheio ao assunto por mim apresentado, mereceu indevidamente a sua confiança e a do seu jornal. Trata-se de Varela Aldemira a quem não conheço nem sei como é. Surpreende-me verdadeiramente a sua aparição aqui, primeiro, porque os factos a que me refiri são posteriores á sua presidencia na S. N. B. A., e, segundo, porque tampouco fez parte do juri aludido.

Sem responder a esse senhor, tenho ainda por dizer que desse juri fez parte um amigo intimo do interessado; que esse amigo intimo foi para esse juri por sugestão pessoal, directa e verbal, do interessado; e que esse amigo intimo foi eleito á pressa para a comissão de propaganda com o fim previsto e conseguido de entrar no juri, tendo sido para isso mesmo infatigavelmente procurado pelo interessado. Ponto!

Quanto ás turras (que não são turras mas contos largos), tenho a dizer a esse senhor que não se meta de permeio no que não é da sua conta e opinião, simplesmente porque eu não lho admito de nenhuma maneira! Afinal é ele quem está perdendo um tempo precioso, pois era melhor ter estado calado. De v.—*José de Almada Negreiros*».

EXPLICADOR

DIPLOMADO E INSCRITO, com 19 anos de pratica, dispondo ainda de algumas horas livres, explica ou ensina qualquer classe dos liceus em casa dos alunos ou em locais junto dos liceus.

Informa-se na Avenida 5 de Outubro, 291, r/c. Telefone N. 6458.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

O melhor sortido

Rua do Ouro, 36 Telef. 20241

FUNERAES TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

Os Vinhos Colares Samora
obtiveram na G. F. I. P. do Parque Eduardo VII a mais alta recompensa
Membro do Juri
Pedidos pelo Telefone Norte 886

CASOS DO DIA

12.500 quilos de prata
para a Casa da Moeda

A bordo do «Highland Patriot», chegou hoje ao Tejo mais um carregamento de prata para a Casa da Moeda, que consta de 389 barras, com o peso de 12.500 quilos e no valor de 33.300 libras.

Da preciosa mercadoria passou recibo o tesoureiro da Casa da Moeda, sr. Salvador Caldeira, sendo o despacho feito pelo sr. Raul Gallis e assistindo, por parte da Alfandega, o oficial sr. Teixeira de Sousa e o reverificador sr. Mourão.

O transporte para a Casa da Moeda fez-se em quatro camiões e sem necessidade de qualquer escolta.

O primeiro salmão
que foi pescado este ano

Em Monsão foi ha dias pescado o primeiro salmão que caiu nas linhas este ano. Apesar de ter apenas dez quilos de peso, foi vendido por quatrocentos escudos, isto é, á razão de 40$00 o quilo.

E' bom frisar que quando chegam a Lisboa os primeiros exemplares desta saborosa especie, ninguem consegue um quilo por menos de 70$00, o que o torna apenas acessivel ás pessoas endinheiradas.

UNIVERSIDADE TECNICA

Numa reunião do Conselho Universitario da Universidade Tecnica, o representante dos alunos do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras, sr. Pedroso Pimenta, apresentou uma proposta para se organizar um campo de jogos que possa servir aos estudantes das duas Universidades da capital.

O mesmo Conselho tomou outras importantes resoluções, entre as quais as de realizar uma série de conferencias sôbre os lacticinios em Portugal, apresentar uma proposta para organizar bolsas de estudo destinadas a alunos pobres e realizar um inquerito economico a uma das regiões do pais. Este inquerito será superiormente dirigido pelo professor sr. dr. Gonçalves Pereira.

Demitiu-se o governo bulgaro
e deram-se tumultos em Sofia

SOFIA, 28. — O governo da presidencia do sr. Mouchanoff apresentou a demissão ao rei, que a aceitou.

Em frente do palacio real, no momento em que o soberano fazia as consultas da praxe, produziu-se uma colisão entre dois grupos politicos contrarios, havendo um morto e varios feridos. — (United Press).

Um suicida impenitente

LERIDA, 28. — Um velho de 70 anos, que resolveu matar-se, atirou-se a um poço, mas ficou preso numa das paredes. Acorreram alguns vizinhos, que lhe deitaram uma corda, á qual se agarrou. Quando já estava quasi salvo, largou de motu-proprio a corda, vindo despedaçar-se no fundo do poço. — (Havas).

NOTICIAS DA ARCADA

Uma comissão de Carcavelos e S. Domingos de Rana esteve hoje no ministerio das Finanças a solicitar a nomeação duma comissão para rever as avaliações feitas naquelas duas freguesias.

— Regressou esta tarde a Lisboa o ministro do Interior.

O frio em Espanha

ZAMORA, 28. — O termometro desceu ontem a 6 graus e dois décimos abaixo de zero. As fontes estão todas geladas. Tem feito um nevoeiro muito espesso. — (Havas).

Predio destruido por um incendio

ALPIARÇA, 28. — Um incendio destruiu, completamente, um prédio desta vila e o respectivo recheio, calculando-se os prejuizos em centenas de escudos. — («Seculo»).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

UMA NOTA OFICIOSA

O ministro da Justiça
responde ao Diario de Lisbôa
sôbre a precedencia do casamento civil

Do gabinete do sr. ministro da Justiça recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota oficiosa:

«No «Diario de Lisboa» de 26, publicou-se uma pequena resenha dos assuntos contidos no Codigo do Registo Civil.

Nessa resenha lê-se: «Não tem disposição alguma relativa á precedencia de casamento religioso ou validade deste».

E' evidente que o Codigo nada podia conter sobre o casamento religioso, porque apenas regula o casamento civil, mas a informação nos termos em que é dada pode induzir no êrro de que se revogou a precedencia do casamento civil sôbre o religioso, que existia no Codigo anterior, e é esse êrro que esta nota pretende evitar, bem como qualquer outro sobre a procedencia dos restantes actos de registo civil.

A precedencia dos actos do registo civil, tanto para o casamento como para o obito, estão claramente expressas na lei, e até a precedencia para o casamento se encontra no mesmo lugar em que se encontrava a anterior, isto é, na secção relativa aos boletins.

A precedencia do acto civil no casamento está regulada no artigo 220.º do Codigo nos seguintes termos: «o boletim indicado nos artigos anteriores, a cedula pessoal ou as certidões dos respectivos registos são necessarios para que se possa celebrar o casamento religioso».

A precedencia quanto ao obito está estabelecida no artigo 325.º, no qual se lê: «nenhum cadaver poderá ser sepultado sem que primeiro se tenha lavrado o competente assento de obito... ou feita a declaração no posto... servindo o boletim de guia de enterramento».

As sanções estabelecidas para a infracção destas disposições encontram-se no artigo 446.º.

O Codigo suprimiu apenas a precedencia quanto ao registo de nascimento pela razão de que a precedencia contraria o principio separatista, não é necessaria, nem existe em qualquer pais do mundo.

E' contraria ao principio separatista

O principio da prioridade é contrario ao principio da separação da Igreja do Estado.

Com efeito, no regime da separação os actos religiosos são indiferentes ao Estado, que só intervem quando eles perturbam a ordem publica ou a moral e os bons costumes.

Assim, o Estado pode proibir que eles se realizem em determinados lugares e a certas horas; mas não pode condicionar o exercicio destes actos pela pratica dos actos civis, porque todos os que não proibe lhe devem ser indiferentes.

Como o baptismo, o casamento e o enterro religiosos não são proibidos, devem para o Estado ser indiferentes.

E tanto é logica esta conclusão que em França se entende que a lei da Separação de 1905 revogou a lei de 18 Germinal, que estabeleceu a prioridade, embora se considerem em vigor os artigos do Cod. Penal, que todavia se afirma serem contrarios ao principio separatista, (Planiol, *Traité du Droit Civil n.º* 850, Rouast, *Traité de Rippert e Planiel II, n.º* 207, Coiln et Capitant, *Cours I*),

Estes ultimos juristas escrevem: «Devemos dizer que existe neste ponto um ligeiro desvio entre a lei e os principios juridicos. A logica e a equidade mandavam que os contratantes tivessem liberdade de se casar religiosamente antes ou depois da celebração do contrato civil. Este ataque ao principio da neutralidade do Estado em materia confessional...»

Foi ainda invocando principios de neutralidade que em Italia sempre se repeliu a exigencia de prioridade, (Stolfi, *Diritti di famiglia*, n.º 22), o mesmo sucedendo no Brasil (Clovis Bevilaqua *Codigo Civil Comentado* II, comentario ao artigo 192.º). Na mesma ordem de ideias se inspiraram as leis espanholas de 1932 sobre o casamento as quais não estabelecem a prioridade como a não estabelece a legislação russa.

Do exposto resulta que em um Estado separatista só se deve estabelecer a prioridade quando indispensavel.

Não é necessaria

Importa pois examinar a questão de saber quando é que a prioridade é necessaria.

A origem da medida indica a sua justificação. Em todos os paises foi estabelecida quando muitas pessoas deixaram de se casar civilmente, porque consideravam suficiente o casamento religioso (Plainol, Traité, Bevilaqua, Comentario), dispensando o casamento civil, aliás absolutamente necessario para garantir aos conjuges e seus descendentes os direitos conferidos pela familia legitima.

Em materia de casamento, o Estado de facto não tem outra forma de coagir as pessoas a casarem civilmente, uma vez que a união livre não é proibida. Se o Estado quizesse aplicar uma pena aos que casassem só religiosamente, eles podiam sempre subtrair-se a ela, dizendo que não estavam casados, nem queriam casar. E' por isso que o Estado recorre á coacção religiosa para forçar os interessados a celebrarem o casamento civil.

E' esta a razão da lei 18 de Germinal em França, e dos artigos 83.º do Codigo Holandês, 118.º do Codigo Suiço, 409.º do Codigo Argentino e paragrafo 1.º do C. P. I. Alemão.

E' claro que uma vez criado o habito ou inveterada a ideia de necessidade de registo civil, nem em materia de casamento será necessaria a prioridade. Assim sucedeu no Brasil, onde existiu durante alguns anos, mas onde foi dispensada definitivamente depois da publicação do Cod. Civil. (Clovis Bevilaqua *ob. cit.*).

Tem 21 anos o registo civil obrigatorio em Portugal, tempo este suficiente para criar um habito, uma ideia definitiva e segura, e por este motivo se manteve o principio da prioridade relativamente ao casamento.

Não sucede, porém, assim em materia de registo de nascimento. Neste ponto, o Estado não precisa do auxilio da Igreja para impôr o cumprimento das suas leis, possui penas que actuam directamente sobre as pessoas obrigadas a dar os passos necessarios para efectivação do registo, e meios capazes de evitar ou suprir a sua omissão.

Assim, no art.º 233.º, indica-se quais as pessoas que devem fazer as declarações de nascimento e que são as seguintes: pai, mãi, ou qualquer parente, dono da casa ou director do estabelecimento onde o nascimento ocorrer, parteira ou medico assistente, qualquer pessoa encarregada pelo pai ou pela mãi e ainda quem tiver o recennascido a seu cargo.

Todas estas pessoas são obrigadas a fazer a declaração, sob a pena cominada no art.º 445.º.

Se no fim de 30 dias não fôr feita a participação, todos os funcionarios do registo civil, as autoridades administrativas e qualquer pessoa do povo poderão participar a falta ao agente do Ministerio Publico, que promoverá a competente acção criminal contra as pessoas obrigadas a fazer a declaração e organizará processo para que se lavre oficiosamente o registo. E' a disposição do artigo 236.º.

Nada falta: um grande numero de pessoas obrigadas a fazer a declaração, sob pena de processo crime e entidades oficiais que têm competencia para fazer lavrar oficiosamente o registo.

E nenhum obstaculo, nenhuma evasiva

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

POEIRA DA CIDADE

Um D. Juan que passou
um mau quarto de hora

Foi hoje detido um individuo por suspeita de ser o autor do furto de 3.000$00 que estavam confiados á guarda da empregada da secção de informações da C. P., na estação do Rossio, e que desappareceram misteriosamente, conforme noticiámos.

Provou-se que o referido individuo não passava de um D. Juan que frequentava a estação do Rossio para namorar as empregadas, que algumas vezes se utilizavam dele como moço de recados.

Foi posto em liberdade.

Vitimas de desastres

O operario aposentado da C. P. Constantino Serafim Tavares, de 65 anos, morador na rua de S. João da Praça, 54, deu uma queda dum electrico.

Entrou na sala de observações do hospital de S. José com o craneo fracturado.

—O serralheiro Mario Rodrigues, de 25 anos, morador na rua do Campo Grande, 90, ficou entalado entre um camion e uma parede do matadouro.

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, gravemente ferido no ventre.

O sonho de uma noite de Natal

E' cheia de espirito a primeira pagina, de Francisco Valença, no *Sempre Fixe* de hoje.

Almada Negreiros, o chefe dos modernistas portugueses, dá-nos três interessantissimos desenhos.

Stuart Carvalhais publica sete caricaturas, no seu peculiar e apreciadissimo estilo.

Estupenda a pagina grafica de Botelho, *Ecos da semana*.

Material para o Exercito

De bordo do vapor inglês «Carterside» foram hoje de manhã desembarcados, no cais de Santa Apolonia, cinco grandes caixotes contendo os tractores das peças anti-aereas recentemente adquiridas, as quais chegarão ao Tejo hoje á noite ou amanhã de manhã, a bordo do vapor «Santa Irene».

OS CINEMAS
Odéon e Palacio
Telef. 2 6283 Telef. N. 6820
APRESENTAM HOJE
UMA SENSACIONAL ESTREIA
A super-comedia da Fox,
de grande espectaculo
EMBAIXADOR SEM CERIMONIA
A mais graciosa criação de WILL ROGERS (o protagonista do Tio Sam na Côrte do Rei Artur)
Um filme alegre, romantico, invulgar
com GRETA NISSEN e MARGUERITE CHURCHILL
A picaresca historia dum diplomata excentrico, num pais onde ha uma revolução por dia — Uma jocosa pagina de ironia
Um exito de gargalhada
Amanhã, matinée
Odéon No palco e depois da exibição dos filmes, grande exito da famosa e popular cançonetista NITA GUERRI e das graciosas e esculturais bailarinas inglesas DORLY SISTERS — *Concerto pela orquestra «FOZ MELODY BAND»*.
BREVEMENTE — «Matinées» elegantes ás segundas, terças, quartas, sextas e sabados, e sempre com valiosos e artisticos programas constituidos no «écran» pelas melhores super-produções e no palco por sensacionais atracções.

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
A super-produção falada em francês e com deliciosa musica
A Costureirinha de Lunéville
com Madelaine Renaud e Pierre Blanchard

A Cidade

Porto-Aidinha » -Campião
Confrontar preços e qualidades
Pedidos pelo telefone N. 2381

VIDA ARTISTICA

O "Salão" da Casa da Imprensa

Ao lado do grande certame anual da Sociedade Nacional de Belas Artes, não fica mal este pequeno «Salon da Imprensa» que reune, sem distinção, pintores, escultores, caricaturistas e aguarelistas, numa variada e animada galeria, a que alguns mestres presidem, com indiscutived autoridade.

Faltou Malhôa, mas está Veloso Salgado, opulento, na sua segunda maneira, e João Vaz com uma linda recordação. A seguir, destacam-se Varela Aldemira, com uma linda paisagem, de tons surdos; Severo Portela Junior, com uma natureza morta, de *exquise* tonalidade; Raquel Roque Gameiro, que assina uma magnifica aguarela; Helena Bourbon e Menezes, representada por um magnifico pastel, de grande intensidade espiritual; Martinho da Fonseca, que afirma o seu talento, numa cabeça de mulher, de traço esplendido; Armando Lucena, impressionista na sua feira; Falcão Trigoso, sempre apaixonado pelo Algarve; Luiz Ortigão Burnay, cujas aguas fortes têm sempre recorte; Francisco Valença, genio da caricatura, num trabalho de «charge» admiravel; Dordio Gomes, bem equilibrado modernismo; Fausto Gonçalves, pintor coimbrão, de lirica estezia; Maria Luiza Reis, que é uma paisagista de merito; José Campas, sempre deslumbrante de côr; Fernando Santos, num quadro primoroso; José Leite, pintor extraordinario de aguas; Romano Esteves, Pedro Cruz, Fausto Sampaio, Jorge Barradas, Filomena de Freitas, Pedro Guedes, Saavedra Machado, Albuquerque, João Marques, Teixeira Cabral, Alfredo Candido, Carlos Ramos, Tom, Leopoldo de Almeida, com um expressivo Cristo; e outros, constituem o «grosso» desta magnifica exposição, que engloba todas as modalidades da arte plastica, numa parada unica de valores, tecnicas e escolas.

Procurámos citar o maior numero dos expositores—mais de cinquenta—mas se um ou outro, passou em claro, que essa falta nos seja revelada. Todos eles contribuiram para o exito do certame, cujo produto se destina a uma nobilissima obra de assistencia social.

Café Restaurante Chic

Na ceia de Natal foi fornecido pela primeira vez, á numerosa e escolhida clientela deste estabelecimento, um novo prato, o bacalhau á Chic que será tambem servido na proxima sexta-feira.

Para a ceia do fim do ano já foram reservadas bastantes mesas.

O «Menu» primorosamente organizado, inclui leitão, prato excelente pela primeira vez servido em restaurantes de Lisboa ao preço de 20$00.

Como brinde será oferecida uma taça de espumoso e uma garrafinha de vinho do Porto, das marcas sem rival, da Real Companhia Vinicola, conhecida em todo o mundo através dos seus preciosos vinhos.

Ano Bom. Jantar de mesa redonda. Preços convidativos.

INFIEL DEPOSITARIO

Vai ser amanhã enviado ao tribunal de Torres Vedras, José Antunes Martins, que ontem foi preso em Algés á ordem do juiz daquela comarca, por ter alienado bens no valor de 250 contos, dos quais fôra nomeado fiel depositario.

A REVOLTA BRASILEIRA CONTRA FLORIANO PEIXOTO

FOI O ALMIRANTE AUGUSTO DE CASTILHO

quem estabeleceu o «direito de asilo» a bordo dos navios de guerra

O comandante Durval Guimarães evoca a pagina gloriosa de 1894

Está em Lisboa um dos mais ilustres oficiais da marinha brasileira: o capitão de mar e guerra sr. Durval da Costa Guimarães. Vem acompanhado de sua esposa, a quem deseja mostrar Portugal, esta terra que tanto ama, e que ha cêrca de quarenta anos conheceu, em circunstancias cuja evocação é verdadeiramente impressionante, porque enaltece, duma forma extraordinaria, o altissimo valor desse grande marinheiro que foi Augusto Castilho.

Foi em 1894. O sr. Durval Guimarães era aspirante. Frequentava o primeiro ano da Escola Naval.

— A nova Constituição promulgada determinava que, desde que o presidente da Republica tivesse, por qualquer motivo, de abandonar o seu cargo, antes de ter completado dois anos de exercicio, deveria fazer-se a eleição do novo chefe do Estado, no prazo de 90 dias. Mas o marechal Floriano Peixoto, que era o vice-presidente, e que, conforme a Constituição determinava, devia apenas ocupar o cargo de presidente, na vaga deixada pelo marechal Deodoro, até á eleição do novo chefe do Estado, assumiu a presidencia e dispôs-se a exercê-la até ao fim do mandato que ao marechal Deodoro fôra atribuida. Ao mesmo tempo, a situação tinha um caracter acentuadamente militar. O desejo de ver respeitada a Constituição, provocou a revolução de 1892 no Rio Grande do Sul. E, como esta se prolongasse, a marinha de guerra interveio, em 6 de setembro de 1893.

O comandante da revolta era o grande almirante Saldanha da Gama que poderia ter triunfado, se estivesse disposto a bombardear a cidade do Rio de Janeiro:

— Mas para quê? Haviamos de sacrificar a capital, a sua população, as nossas familias? Desde que o governo se mantinha irredutivel, era preferivel capitular, a sacrificar a cidade. De resto, a revolução foi vencida, mas a ideia triunfou. O marechal Floriano Peixoto acabou por se retirar, e tivemos um chefe de Estado constitucional. Mas, o que ha a destacar nesse acontecimento, é o formidavel papel que nele desempenhou o glorioso almirante português Augusto Castilho. Quando verificámos que era inutil prosseguir na revolta, o almirante Saldanha da Gama procurou Augusto Castilho e pediu-lhe que apresentasse a Floriano Peixoto as condições em que estavamos dispostos a render-nos. No dia 10 de março de 1894, o almirante português desempenhou-se de tal missão. Mas Floriano Peixoto não aceitou as nossas bases. No dia 11, Castilho voltou a avistar-se com Floriano. Este manteve o seu ponto de vista: deviam ser julgados todos os revoltosos, desde o almirante ás praças. E isto representaria o fuzilamento de muitos. No dia 12, nova entrevista, em que Augusto Castilho insistiu, sobretudo, na pretensão de não serem castigados os marinheiros. E, como Floriano Peixoto continuasse a recusar tais condições, o almirante Saldanha da Gama pediu a Augusto Castilho que nos recebesse a bordo dos dois navios portugueses que estavam sob o seu comando superior: a corveta «Mindelo» e a canhoneira «Afonso de Albuquerque». E o ilustre oficial português acedeu imediatamente.

— Quantos revoltosos foram para bordo dos dois barcos?

— Mais de 500. Havia na baia muitos navios de guerra estrangeiros, e todos mais fortes que os portugueses. Mas havia uma coisa que para nós valia mais do que isso. era a força moral dos barcos portugueses e do seu comandante, que nos dava confiança, em tão graves circunstancias. Por isso, a ele nos dirigimos. E Augusto Castilho, apesar da sua melindrosa situação, por ter sido o portador das nossas propostas de rendição, não hesitou um momento. O governo brasileiro exigia a entrega. Hintze Ribeiro telegrafou-lhe, dando-lhe ordens nesse sentido. A nada se moveu o bravo marinheiro. E nós salvámo-nos. Devemos-lhe a vida, como lhe devem a sua situação as nossas familias, como lhe deve o Brasil o não se ver privado, dum golpe, de alguns filhos seus de grande valor. Por isso, a nossa gratidão será eterna. E, quanto mais nos formos afastando do acontecimento, quanto mais se forem arrefecendo as paixões, mais a figura de Augusto Castilho irá crescendo, como heroi da historia brasileira.

COMANDANTE DURVAL GUIMARÃES

Um pormenor curioso:

— A esse tempo, nada havia ainda determinado, quanto a direito de asilo em barcos de guerra. Geralmente, fazia-se o que o comandante do barco entendia. De modo que tudo dependia das simpatias ou das antipatias que esse comandante tivesse. Ora quem assumira o comando dos barcos estrangeiros surtos no Rio de Janeiro, fôra o almirante norte-americano Benham, nitidamente favoravel ao governo. De modo que Augusto Castilho, não só desobedeceu ao seu governo e ao governo brasileiro, mas desligou-se dos navios de guerra estrangeiros, procedendo independentemente. E, com o seu gesto notabilissimo, firmou o direito de asilo a bordo de navios de guerra e a sua inviolabilidade. De tal modo que, hoje, quando se discute qualquer caso semelhante, no direito internacional, é sempre citada a atitude de Augusto Castilho, não pelo que representou de valor pessoal, mas porque ele, procedendo assim, defendeu a dignidade de Portugal.

E o sr. Durval Guimarães recorda-nos a despedida do almirante Augusto Castilho ao Conde de Paço de Arcos, nosso ministro no Rio de Janeiro, poucos momentos antes dos dois barcos portugueses saírem do Rio com os vencidos a bordo:

— Apesar de estar ferido gravemente, acompanhei o almirante Saldanha da Gama, enquanto os outros companheiros nossos estavam nos baixos da «Mindelo». O almirante Castilho, apertando a mão do diplomata, disse-lhe: «O que está em causa é a palavra de honra de Portugal. E essa palavra será cumprida». E foi. Por isso, quando, no inicio do processo que lhe foi movido, por causa da sua atitude, lhe disseram: «V. Ex.ª mareou as dragonas portuguesas!», Castilho poude responder tranquilamente, seguro do seu dever: «Com agua salgada...».

O nosso entrevistado recorda tambem a figura nobilissima e cheia de serenidade, da esposa de Augusto Castilho. Tanto um como o outro, como a tripulação dos dois barcos com a sua capacidade excedida de mais 300 pessoas, fizeram tudo quanto humanamente era possivel, para suavizar a situação dos vencidos, suportando as diversas quarentenas que os governos da Argentina e do Uruguay lhes impuzeram, para dar tempo ás negociações com o governo brasileiro.

— Quantos dias estiveram a bordo dos navios portugueses, em frente ao Rio?

De 13 de março a 18. 5 dias de agonia, de incerteza, enquanto nas ruas da cidade a populaça pedia ao governo que não deixasse sair os dois barcos. Depois, em Montevideu, onde o governo português fretou o «Pedro III», para nos conduzir á ilha da Ascensão, ficámos apenas sendo 109, porque os outros fugiram. Na referida ilha, passámos para bordo do navio «Angola», armado em transporte de guerra, com guarnição militar, que nos conduziu a Lisboa.

Uma nota á margem: da tripulação da «Mindelo» fazia parte o futuro almirante Gago Coutinho, que, por estar atacado de febre amarela, se encontrava no hospital da Beneficencia Portuguesa, no Rio, onde ficou em tratamento.

—Chegámos a Lisboa em 1 de junho, e fomos conduzidos para Peniche e para Elvas. O governo português meteu-nos nas fortalezas e deu a cada um, fosse qual fosse o seu posto, um subsidio de 400 reis diarios. Depois, começámos a ter homenagem nas duas terras. E não calcula o que nós gozávamos, com 400 reis por dia! Bons tempos!

E o sr. Durval Guimarães, conversando sem pretensões, mostra-se, não só um estudioso apaixonado da nossa gente e da nossa terra, mas um espirito muito interessante, com opiniões proprias e conclusões dignas de registo que o espaço, infelizmente, não permite.

Evoca o nosso entrevistado as delicias da sua vida em Peniche, apesar do ferimento que deu origem a diversas operações em Portugal e no Brasil; as guitarradas dum capitão boémio que possuia uma guitarra que a rainha D. Amelia lhe oferecera, em homenagem á sua vocação musical...

E á despedida, recordando a sua relutancia em conceder qualquer entrevista, disse-nos ainda:

—Se acedi, foi porque, em todos os tempos, é com a maior satisfação que eu conto o gesto amavel de Augusto Castilho, esse homem cujo nome a Marinha brasileira recordará sempre.

ESTUPEFACIENTES
o filme onde se representa em Lisboa, continua a ser no São Luiz
a maior atracção de Lisboa!

Um filme que é um lindo SONHO!
DELICIOSA em exibição no TIVOLI
com JANET GAYNOR e CHARLES FARREL

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»!
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Sapo Gato».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Salão Ideal—A's 18.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia — Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Condes—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

DEZEMBRO
28
QUARTA-FEIRA
Ultima representação
NO
AVENIDA
DE
O ESCORPIÃO

AMANHÃ: Não ha espectaculo

Sexta-Feira, 30
Estreia, pela **Companhia Maria Matos,** da comedia, em 3 actos, de **JOÃO BASTOS**
O noivo das Caldas
BILHETES Á VENDA

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

R. I. P.

Maria da Conceição Pedroza Matias Ferreira

FALECEU

Manuel Fereira Matias, L.da, cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a querida filha do seu socio Manuel Duarte Ferreira, e que o seu funeral tem lugar amanhã, dia 29, pelas 15 1/2, da Rua de Pedrouços, 103, 1.º, para o Cemiterio da Ajuda.

P. N. A. M.

O funeral a cargo da agencia José Guilherme, da Junqueira.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Ayres de Oliveira (Alcoforado), D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria José Alcoforado de Sotto Maior, D. Maria José Raposo, D. Maria Carlota da Camara de Castelo Branco (Pombeiro) e D. Maria Salomé da Costa Cascais.

Casamentos

Na paroquial igreja do Espirito Santo, sendo celebrante o rev. Manuel da Cruz Casôlo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Luiza Vieira Ferreira Pinto, gentil filha da sr.ª D. Adelina Vieira Ferreira Pinto e do sr. dr. Eusebio Belo Ferreira Pinto, com o sr. dr. João Augusto Garcia, filho da sr.ª D. Apolinaria da Conceição Garcia e do sr. João Garcia Augusto.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, as sr.as D. Laura Augusta Garcia e D. Matilde Belo Ferreira Pinto, e de padrinhos do noivo os srs. dr. Carlos Bento Pestana e Adelino Diniz Vieira.

Durante a cerimonia religiosa foi executada no orgão a marcha nupcial.

Depois do casamento, houve um fino lanche, da «Benard», em casa dos pais da noiva.

Na corbelha via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Festa de caridade

Organizada por uma comissão da nossa primeira sociedade, de que fazem parte as senhoras: D. Alice de Assis Furtado, D. Arcelina Valente (Tabceira), condessa de Arge, condessa de Calhariz, condessa de Vilalva, D. Emilia de Melo Osorio, D. Ester Seruya, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Luiza de Sá Pais do Amaral Macieira, madame D'Hyboville, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Tereza Mayer de Magalhães e marquesa da Praia e Monforte, realiza-se esta noite, nas salas do Hotel Avenida Palace, um baile de caridade, cujo produto reverte a favor da Sopa dos Pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

Alem do baile, abrilhantado por uma excelente orquestra Jazz, haverá uma tombola, com 40 prémios, oferecidos pelas primeiras casas de Lisboa.

A festa promete ser muito concorrida e elegante.

Pontos de reunião

Os pontos elegantes de reunião amanhã á noite são no Trindade, onde se realiza mais uma récita da moda com o fina e engraçada comédia «Feitiçoz», e nos cinemas Gimnasio e Graça, com um novo programa sonoro, em sessões da moda.

De viagem

Partiu no «sud», para França, onde foi passar as férias do Natal, o sr. dr. Antonio Pereira de Forjaz, professor da Faculdade de Ciencias.

—Para a sua casa na Beira Alta, partiu, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso querido amigo e distinto clinico sr. dr. Raul Manso Preto Mendes Cruz.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operada, com muito exito, pelo cirurgião dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Etelvina Leal Neto.

Tapetes de Arrayolos

Ninguem compre sem ver as lindas reproduções das antigas tapeçarias seculo XVII, da casa de artigos regionais —Arte e Menage—Alecrim, 71, 1.º

Ultimas de "Feitiço"

AMANHÃ
elegante
Recita da moda
NO
Trindade

Parece que toda a Lisboa se patenteia saudosa da comedia do Trindade, *Feitiço*... Logo que foram anunciadas as suas ultimas recitas, que terminam no domingo proximo, em *matinée* e *soirée*, redobrou a concorrencia ao elegante teatro, especialmente por parte das senhoras e meninas que se não conformam que saia de cena uma peça tão linda e tão encantadora. Efectuando-se amanhã a ultima recita da moda desta peça, encher-se-ha o Trindade de todo o mundo elegante de Lisboa, que aproveitará o ensejo de marcar os seus logares para a segunda *première* da companhia Lucilia Aura-Abranches, esta epoca, que se realisa na terça-feira, 3, com a peça de Etienne Rey *Solteira ou casada?*

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga. Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

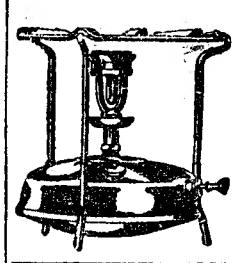
POLICLINICA DO INTENDENTE
Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, ás 14 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações, ás 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, ás 17 hora.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele, ás 14 horas.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, ás 16 horas.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, ás 17 horas.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral e sifilis, ás 15 horas.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterápia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnástica médica, diatermia, etc., ás 13 horas.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
DR. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras, ás 15 horas.
DR. PEREIRA DA SILVA—Análises clinicas —Vacinas, ás 14 horas.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração e pulmões, ás 13 horas.

Restaurant "União"
Rua do Crucifixo, 112-114
Telefone 28142
Aceitam-se pensionistas a 240$00
15 dias 130$00
Almoço ao mez 130$00
Jantar ao mez 130$00
São excluidos os Domingos

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"
Vende ao preço da tabela
Fogões - Caloriferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum



Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.
Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Exito crescente do Rancho Vilanovense no Coliseu

Interessantissimas canções e dansas populares

As crianças e a matinée d'amanhã

Dentro de poucos dias terminam os espectaculos da companhia de circo no Coliseu.

Como inguem quere deixar de a ver, tanto mais que tem agora muitos numeros novos, as enchentes sucedem-se todas as noites, numa alegria e numa animação dificeis de descrever.

O Rancho Vilanovense é um dos elementos que mais ovações têm despertado. Composto por vinte pares, homens e mulheres vestidos á moda da terra, as suas canções e as suas dansas encantam toda a gente.

Evoluindo em caprichosas marcações, ao som de composições da autoria de um ferreiro que é um admiravel artista, rapazes e raparigas com os seus trajos coloridos, oferecem-nos um espectaculo interessantissimo, evocando os lindos folguedos das romarias que Lisboa quasi desconhece.

A preencher o programa, ha nnmeros de mundial renome como os celebres bailarinos Mei & Melma, duma originalidade surpreendente, os barristas comicos Trio Oliveras, estupendos nos seus exercicios, o cão que lê, escreve e faz contas e outras maravilhas são sempre calorosamente ovacionadas e entre as quais estão os engraçadissimos palhaços.

Amanhã haverá uma brilhantissima matinée, com a qual já esta noite muitas crianças hão de sonhar, tanto mais que a sua entrada é completamente gratis.

Policlinica Central de Lisboa
FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E. — Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—Assistente e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta— 1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis— 1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

R. I. P.

Maria da Conceição Pedroza Matias Ferreira

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Manuel Duarte Ferreira, sua mulher e filhos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima e que o seu funeral tem lugar amanhã, dia 29, pelas 15 e 1/2 horas, da Rua de Pedrouços, 103, 1.º, para o Cemiterio da Ajuda.

Não se fazem convites especiais.

P. N. A. M.

G. H. MUM & C.º
Societé Vinicole de champagne
champagne CORDON ROUGE
CORDON VERT E TRA DRY
Depositarios
A. L. Simões & Pina Ltd.
Rua das Flores, 22—LISBOA
Telefnoe 2 3850

ESTRANGEIRO

Abatjours e almofadas
Executamos com grande novidade a preços sem competencia. Encarregamo-nos de encomendas para a provincia.—Vai a a casa tratar.
R. Castelinhos 2-3.º
Telefono Norte 578

O CONFLITO DO CHACO

O general Kundt assumiu
a direcção das operações

BUENOS AIRES, 28.—Os bolivianos anunciam novos exitos nas imediações de Saavedra. Num combate travado ontem registaram-se muitas baixas de parte a parte. Afirma-se que o general Kundt se encontra já no fortim Muñoz e que o general Guillen, que dirigia daquela posição as operações dos bolivianos na linha Murguia-Saavedra-Samaklay, se encontra no sector daqueles fortins, a fim de mais directamente encaminhar a acção das tropas que comanda.—(Americana).

LA PAZ, 28.—O Estado Maior do Exercito boliviano anuncia que as forças paraguaias retiram a toda a pressa dos sectores sul e leste do forte Aguarrica, devido á pressão que sobre eles estão a exercer as tropas bolivianas. —(United Press).

ASSUNÇÃO, 28.—O governo anuncia oficialmente que mantem o seu proposito de retirar o seu delegado, sr. Soler, da Conferencia dos paises neutrais, que se reune em Washington, e que não mudará de atitude enquanto a Bolivia não garantir que não atacará os paraguaios durante as negociações.—(United Press).

O conflito de Leticia
é cada vez mais grave

NOVA YORK, 28.—O conflito de Leticia toma uma feição cada vez mais grave. Deu-se um recontro entre forças navais colombianas e peruanas. Afirma-se que a Colombia vai empreender uma acção energica para recuperar a cidade arrebatada pelos patriotas loretanos.—(Americana).

Os efeitos da crise
na economia americana

NOVA YORK, 28.—Um dos sinais da crise é a diminuição do numero de pessoas que tinham um rendimento anual superior a 1 milhão de dolares. De 513, em 1929, passaram para 150 em 1930 e para 75 no ano passado.

A receita do Estado é actualmente de 13 biliões de dolares. Em 1928, era duas vezes superior.—(Americana).

NOTICIAS DE ESPANHA

Actos de sabotagem em Barcelona
por causa da greve dos marceneiros

BARCELONA, 28.—Ontem á noite explodiu uma bomba numa oficina de marceneiro na rua Valladolid. Julga-se que foi um ciclista que ao passar a lançau. Os prejuizos materiais são importantissimos. Noutro estabelecimento de moveis, na praça de Tetuan, rebentou esta manhã um petardo, que produziu panico. Estes actos de sabotagem contra as oficinas de marceneiro cujos operarios estão em greve ha oito semanas, determinaram a prisão do marceneiro Matartejero, suspeito de tomar parte nos atentados. Além desta fizeram-se outras prisões nos meios extremistas. Entre as prisões efectuadas conta-se a dum ferroviario, que se julga ter uma certa importancia. Procedendo a buscas, a Policia descobriu depositos de bombas numa casa e 27 noutra.—(Havas).

Demite-se o governador?

BARCELONA, 28.—Dá-se como certa a demissão do governador de Barcelona, sr. Moles. O seu sucessor seria o vice-presidente do Parlamento catalão, Juan Casanovas, ex-conselheiro do governo da Generalidade e ex-adjunto do «maire».—(Havas).

Continua o rescaldo do incendio
dos armazens "El Siglo,,

BARCELONA, 28.—Os bombeiros ainda não deixaram de atacar o rescaldo dos grandes armazens «El Siglo», que continuam a desmoronar-se. O teatro Poliorama e o cinema Diorama, situados nas proximidades, ainda não foram autorizados a funcionar, aguardando uma inspecção dos engenheiros. Os desmoronamentos cobrem metade da via publica. A circulação está impedida. Dum banco vizinho fez-se um buraco para o compartimento dos cofres fortes dos armazens, verificando-se que não sofreram prejuizos, mas é ainda impossivel chegar até junto deles.

Consta que os proprietarios dos armazens querem reconstruil-os imediatamente, mas a reconstrução deve durar um ano. A fim de não privarem os empregados de trabalho, abrirão sucursais em varios pontos da cidade e utilizarão nomeadamente um grande predio que está desocupado no rua Pelaylo. Por seu turno, a municipalidade emprestará um. edificio.—(Havas).

A votação do orçamento

MADRID, 28.—Na sessão nocturna de ontem, nas Cortes, terminou a discussão do projecto do novo orçamento para o proximo ano economico. As despesas estão orçadas em 4.727 milhões de pesetas e as receitas em 4.722 milhões. Nas receitas está incluido um emprestimo interno no montante de 550 milhões de pesetas, que será lançado oportunamente.

A aprovação definitiva do projecto deverá fazer-se na sessão de hoje. O chefe do governo pediu a todos os deputados da maioria, que em grande numero se encontram fóra de Madrid, devido ás festas do Natal, que regressem imediatamente a Madrid, para tomarem parte na votação do orçamento, a fim de se obter a maioria necessaria á sua aprovação.—(United Press).

5 mortos num descarrilamento

CORDOVA, 28.—Faleceu hoje o ferro-viario Rafael Belmonte, elevando-se a cinco o numero de mortos causado pelo descarrilamento dum comboio de mercadorias entre as estações de Vacar e Alhoudiguilla, ocorrido ontem, devido a um desprendimento de terras sobre a linha ferrea.—(United Press).

O naufragio dum vapor

VALENCIA, 28.—Foi assinalado o logal onde se encontra afundado o barco «Grau», que ha tempo naufragou e em que perderam a vida 11 tripulantes. Espera-se que em breve se possa pôr a flutuar e que dentro dele se encontrem os cadaveres dos naufragos.—(United Press).

A greve de Toledo

TOLEDO, 28.—A greve geral declarada ontem nesta região, devido ao incidente que se suscitou entre os comunistas e o alcaide, está quasi solucionada, em virtude da maioria dos socialistas não ter querido aderir ao movimento grevista.—(United Press).

NOTICIAS DO BRASIL

Morreu no Rio de Janeiro
uma figura popular

RIO DE JANEIRO, 28.—Faleceu, na mais extrema miseria, no hospital de S. Francisco Xavier, o popular reclamista Gastão Vilela, mais conhecido pelo pseudonimo «Novidades». Para custear as despesas do funeral de Gastão Vilela, que era português de nascimento, foi aberta uma subscrição entre os seus amigos e colegas, tendo causado estranhesa a miseria em que morreu, pois dizia-se que era proprietario de grande numero de prédios.—(United Press).

O vice-presidente do Brasil
em estado grave

BAIA (Brasil), 28.—Continua a ser bastante grave o estado de saude do sr. Vital Soares, ex-governador da Baía e vice-presidente da Republica.—(United Press).

A Africa do Sul abandona
o estalão ouro

CIDADE DO CABO, 28.—Considera-se que as disposições que acabam de ser tomadas pelo governo sul-africano equivalem ao abandono do estalão-curo. Em artigo editorial, o «Cap Times» admite que o governo abandonou definitivamente o estalão-ouro. Os termos do comunicado publicado por Havenga, ministro das Finanças, confirmam aquelas informações sobre o assunto.—(Havas).

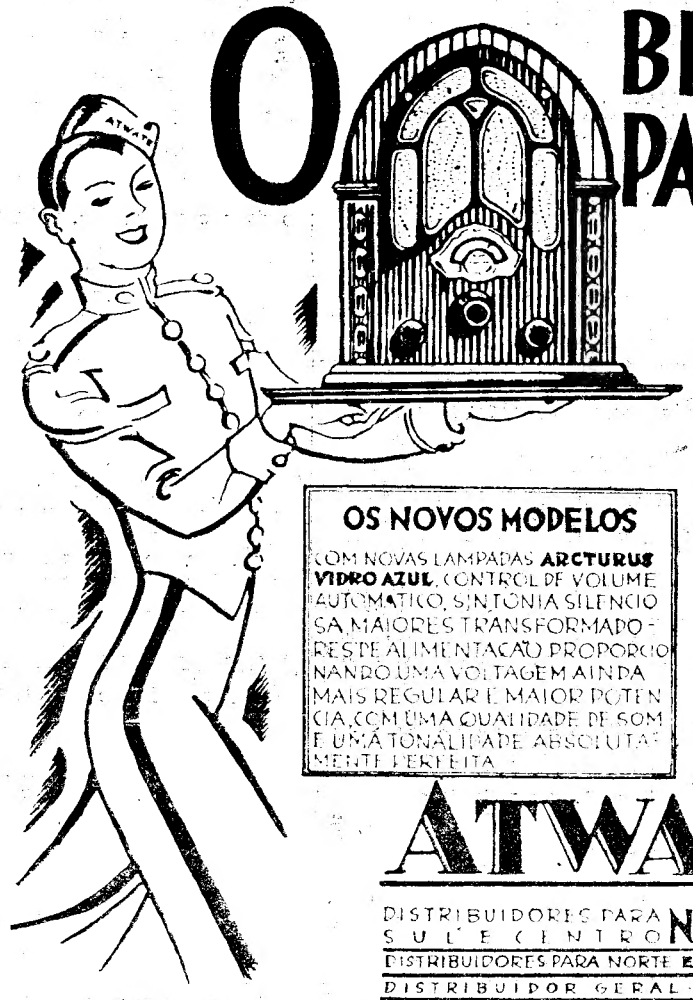
A Alemanha e o Canadá
concluiram um acordo comercial

OTTAWA, 28.—O Canadá e a Alemanha concluiram um acordo comercial reciproco, com a duração de três meses, pelo qual o Canadá concede á Alemanha o tratamento de nação mais favorecida ou um tratamento intermediario e a Alemanha concede direitos mais favoraveis para diversos artigos canadienses, entre eles maçãs, polpas de madeira, produtos de leite, lagosta, milhões de «lei».—(Havas).

Violento incendio em Bucarest

BUCAREST, 28.—Ontem á noite manifestou-se um violento incendio na Camara Municipal. Os prejuizos elevam-se a alguns milhões de lei.—(Havas).

O BRINDE MAIS PRATICO PARA TODA A FAMILIA



OS NOVOS MODELOS
COM NOVAS LAMPADAS ARCTURUS VIDRO AZUL, CONTROL DE VOLUME AUTOMATICO, SINTONIA SILENCIOSA, MAIORES TRANSFORMADORES DE ALIMENTAÇÃO PROPORCIONANDO UMA VOLTAGEM AINDA MAIS REGULAR E MAIOR POTENCIA, COM UMA QUALIDADE DE SOM E UMA TONALIDADE ABSOLUTAMENTE PERFEITA.

NÃO HA NADA QUE DISTRAIA TANTO AS PESSOAS DE IDADE E LHES FAÇA PASSAR MOMENTOS AGRADAVEIS COMO ESCUTAR, COMODAMENTE INSTALADOS NAS SUAS PROPRIAS CASAS, OS MAIS VARIADOS PROGRAMAS DE RADIO, DESDE O DISCURSO POLITICO ATÉ Á MUSICA CLASSICA

OS JOVENS APROVEITAM O RADIO PARA DANÇAR E IMPROVISAR AGRADAVEIS REUNIÕES, ASSIM COMO PARA CONHECER OS RESULTADOS DOS DESAFIOS DE FOOT BALL, CORRIDAS DE AUTOMOVEIS, APRENDER AS ULTIMAS CANÇÕES EM VOGA E EXPLORAR O ETER EM BUSCA DE ESTAÇÕES EXTRANGEIRAS

E NÃO DIGAMOS NADA, DOS MENINOS QUE PASSAM HORAS INTEIRAS OUVINDO AS ANEDÓTAS E OS CONTOS COM QUE AS ESTAÇÕES EMISSORAS AMENISAM OS SEUS PROGRAMAS, E A BOA MUSICA QUE LHES EDUCA O OUVIDO PARA AMANHÃ

ATWATER KENT RADIO

DISTRIBUIDORES PARA SUL E CENTRO NACIONAL RADIO LDA R DA BETESGA 57-1º TELEF. 26251 LISBOA
DISTRIBUIDORES PARA NORTE ELECTRONIA LDA PRAÇA DA BATALHA 119 TELEF. 5800 PORTO
DISTRIBUIDOR GERAL RAZA 410 — V I L A N O V A D E G A I A

CONDES
O espectaculo da alegria da graça e da beleza
Uma Rapariga e um Milhão
(Une jeune fille et un million)
VINGANÇA DE TOM
por TOM MIX

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O MOMENTO POLITICO

O DR. RAMADA CURTO COMENTA AS DECLARAÇOES

do presidente do ministerio e do dr. Afonso Costa

O Partido Socialista Português acaba de fazer publicar na imprensa uma nota que causou sensação e na qual se diz que «tendo sido apreciada devidamente uma exposição do seu delegado junto da Aliança Republicana-Socialista, considerou impossivel a permanencia dos socialistas naquele organismo, de cuja falta de unidade o Partido Socialista Português não é, de nenhum modo, responsavel».

Lê-se ainda nesse documento o seguinte:

«Não sendo provavel, como é obvio, a realização dum Congresso Nacional, a organização socialista realizará em Fevereiro uma Conferencia das organizações aderentes, com representação restrita, e destinada a fixar um novo programa dos socialistas portugueses. Até a essa reunião, ás associações, cooperativas e a todos os nucleos socialistas, assim como aos respectivos associados, impõe-se a observancia rigorosa das resoluções tomadas em junho de 1926, que marcam um alheamento absoluto de todas as tendencias politicas e orientam a actividade socialista exclusivamente para a defesa economica da classe trabalhadora».

Em face destas afirmações tornadas publicas inesperadamente, resolvemos procurar o ilustre advogado sr. dr. Ramada Curto, antigo ministro das Finanças e do Trabalho e figura prestigiosa do Partido Socialista, a fim de colhermos alguns elementos que pudessem esclarecer a opinião publica sobre a resolução tomada por aquele organismo politico.

As suas palavras revestem-se de uma flagrante oportunidade, não só aquelas em se refere á saida dos socialistas da Aliança Republicana, mas tambem as que dedica a comentar as declarações politicas recentemente feitas pelos srs. drs. Oliveira Salazar e Afonso Costa.

Na sua residencia recebeu-nos Ramada Curto, sorridente e afavel, disparando-nos logo esta pregunta:

—E' uma entrevista politica?

—Sim, senhor...

—Traz fotografo?...

—Não, senhor...

—Ainda bem... Diga então o que quere saber...

Quando lhe preguntámos as razões que levaram os socialistas a abandonar a Aliança, constituida já em plena ditadura, o dr. Ramada Curto, voltou a sorrir e disse:

—E' preciso talvez remontar ás origens e começar por preguntar porque eles lá entraram. Como sabe quando do triunfo do movimento do 28 de Maio, póde dizer-se que os socialistas eram os unicos que estavam fora da questão. As oposições quebravam carteiras e preparavam o movimento; o governo conversava com os revolucionarios. Os socialistas, ingenuos, que apoiavam o governo no problema da «Regie» dos Tabacos, diziam, com bom senso e objectividade, que «vinha aí o papão», mas todos contavam que o papão viesse fazer medo aos outros «meninos» ninguem fez caso.

E continuando:

—Veio o 28 de Maio e os socialistas, que afinal eram os unicos vencidos, publicaram uma nota oficiosa em que diziam que aceitando os factos consumados, uma unica coisa pediam aos triunfadores—era que não dessem o triunfo a qualquer das facções politicas em presença,—porque essa solução se lhes afigurava imoralissima e vexava-os como uma bofetada. Quando nós saimos da Camara vinte dias antes do movimento, enquanto as oposições fomentavam o desenvolvimento da in-

DR. RAMADA CURTO

dustria da marcenaria, eu disse numa entrevista ao «Diario de Lisboa» o que, afinal, era facil de prevêr: que vinha aí um *ceu velho*, que a coisa era séria, e que, no fundo era bem feito, porque só os povos que sabem servir e defender a democracia e que amam a liberdade—podem viver em liberdade e em democracia.

E em comentario:

—Ha certos factos na historia das Nações que, aparentemente terriveis, funcionam como uma cura de bons resultados o futuro. A Biblia está cheia destes exemplos...

—Depois...

—Como a ninguem mais do que a nós socialistas, que não queremos que nos forcem a aceitar a tactica comunista, principalmente, por essa tactica ser absurda em Portugal, interessa que os governos não sejam tão excessivamente fortes, que nos tolham as nossas possibilidades de propaganda e de acção. A democracia que seria optimo fosse a construção do futuro, é-nos precisa para, com mais facilidade, preparar esse futuro. Não é que morramos de amores pela democracia parlamentar capitalista, não é mesmo que estejamos satisfeitissimos com as liberdades que nos oferece o capitalismo, cuja tirania constante se adapta a todas as modalidades da politica burguesa; mas é, por uma razão de tactica compreensivel... A certa altura, julgamos util uma congregação dos esforços de todos os democratas, propuzemos-lo numa sessão da «Voz do Operario» e fundou-se a Aliança-Republicana-Socialista.

O jornalista quasi que não faz preguntas. O dr. Ramada Curto fala sempre, fala e fuma sem cessar:

—Verificámos a breve trecho e com risonha surpreza que não havia entusiasmo por parte dos partidos politicos e dalguns dos seus pró-homens pela nova criação. Quere dizer—cada uma das agremiações partidarias julgava que a sua força, o seu prestigio, a sua eficiencia era, de molde a bastar-se a si propria. Fomos até á transigencia de assinar uma especie de declarações de principios, de *numerico* reclamavel, em que se fazia *bichinha-gata ao socialismo*. Começámos porém, a reconhecer que descontada a boa-fé de certos elementos não partidarios, aquilo emperrava, não andava, não aquecia... Os Partidos, contando consigo proprios, os homens talvez conscios do seu proprio prestigio pessoal sobre as massas, repetiam o celebre *faz-que anda mas não anda*.

—Até que por fim...

—Puzeram a coisa clara. Os nacionalistas—e logicamente porque são nacionalistas e a hora é alta de nacionalismos—declararam perentoriamente que não concordavam com a formula da Aliança. Presumo que era essa tambem a opinião dos democraticos, mas não lhe posso dizer se era ou não, porque na ultima sessão a que assisti, não percebi bem o que eles queriam, apesar de ter feito toda a diligencia para isso...

E em conclusão:

—E' claro que não tinhamos lá nada que fazer e saimos...

—Mas sabiam os membros da Aliança que os socialistas iam sair?

—Eu disse-o. Nem outra coisa podiam esperar.

—Parece-lhe então que os antigos partidos não se entendem?

—Eu não sei o que se passa na casa alheia. Não sou bisbilhoteiro. O que me parece, pelo esplendido isolamento, em que se colocam, é que contam com as suas forças... O xadrêz politico póde oferecer surprezas. A nossa doutrina é que é pouco maleavel. Nós temos uma doutrina a favor da qual procuramos adquirir a força que nos falta no momento. E quando nos surge pela frente uma doutrina adversaria, nós honestamente reconhecemos: ora aqui está uma doutrina adversa. Preferimos isso a não encontrar pela frente doutrina de qualidade nenhuma...

—Saíram portanto os socialistas. E agora o que pensam fazer?

—O que pudermos, tudo o que pudermos... Vamos fazer a nossa Conferencia Partidaria, vamos estudar problemas, vamos orientar-nos. Depois procuraremos organizar o proletariado, na medida do possivel, em tôrno de realidades. Vamos tentar ser objectivistas, realistas e praticos. Como está tudo por fazer, nessa materia no país, tudo quanto fizermos, pouco ou muito, é ganho. Anunciaram-nos que o capitalismo vai gastar dinheiro com as classes proletarias. Achamos optimo. Anunciam-nos um grande plano economico, que modificará a nossa economia primitiva. Esplendido. Ninguem que pensa em receber uma herança a deseja receber a *beneficio de inventario*... Quanto melhor fôr a herança capitalista, tanto melhor para os herdeiros.

Havia ainda dois pontos a ventilar... Duas opiniões a recolher... O que pensaria: Ramada Curto das recentes declarações politicas dos drs. Oliveira Salazar e Afonso Costa?

Falamos-lhe nisso. E o ilustre homem de letras, ante a pregunta, não demorou a resposta, dizendo logo:

—A entrevista do sr. dr. Afonso Costa não nos impressionou. Como sabe, eu sou censurado por não me dispensar muitas vezes de exibir a minha maneira de vêr... Eu gosto da ironia. E', com a piedade humana, uma farsa. E já agora, sempre lhe digo que quando li a entrevista em questão disse para o secretario geral do Partido: — Vá preparando o verbete de filiação porque, pelo visto, o dr. Afonso Costa *quere vir cá p'rá loja*...

—E a sua opinião sobre as declarações do dr. Oliveira Salazar?

—A entrevista do sr. dr. Salazar é um documento serio—descontadas as *fiorituri* jornalisticas, que tambem são precisas. A doutrina de S. Ex.ª é a antipoda da nossa. Mas é uma doutrina, exposta com clareza e com desassombro. Ha pontos que nos provocam o maior desacordo intelectual, como não podia deixar de ser. Em todo o caso o país sabe, pela primeira vez, com clareza, o que lhe oferecem e póde pronunciar-se. E digamos então todo o nosso pensamento: de todo o quadro da politica portuguesa só nós, os socialistas, é que não poderemos aceitá-la. Os outros talvez... Alguns mesmo, *bem conversadinhos*, com certeza. A menos que, o que tambem é possivel, todos delirem pelos regimes de autoridade, quando sejam eles proprios a exerce-la, e a detestem quando exercidas pelos outros. O que, sendo certo, como um postulado de geometria, pode dar surprezas politicas... Ha bachareis imensamente democratas que estão dispostos a transigir com as ditaduras, desde que sejam eles os ditadores... Assim, como ha comunistas letrados, que não vêm para nós—na esperança de virem a ser deputados e governadores civis...

A precedencia do casamento civil

(*Continuação da 4.ª pagina*)

de qualquer natureza pode evitar a aplicação das penas, ou o cumprimento dos deveres oficiais.

Não existe em parte alguma do mundo

A prioridade para o registo de nascimento não existe em parte alguma do mundo, pelo menos com conhecimento deste ministerio, que bem procurou informar-se.

E' certo que o dr. Pedro Chaves escreve no Comentario do Registo Civil, 2.ª edição pag. 394: «A precedencia da cerimonia civil sobre a religiosa que tanta celeuma fez levantar e que apenas redunda em vantagem para os menos ilustrados que poderiam por ignorancia ou desleixo, vêr anulados actos essenciais, não é inovação nossa».

Estas palavras, sem qualquer restrição, não correspondem á verdade.

No Brasil a prioridade não existe para acto algum e nas legislações dos países acima referidos só existe para o casamento.

Em todos eles foi dispensada para os nascimentos, certamente porque se julgou necessaria e porque se entendeu que o registo civil é uma instituição do Estado destinada unicamente a organizar um serviço importante e não um meio de combate, como pensam alguns amigos e alguns inimigos da religião».

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso pela parelha de baile
THE WIL Y STAR'S
continuando com colossal exito a formosa cancionista
"SOTILEZA"

Teatro POLITEAMA
SEXTA-FEIRA, 30 1.as representações da opereta
DE CAPA E BATINA
Estreia da actriz cantora AURORA DE ABOIM